

LUAN VINICIUS BERNARDELLI
(ORGANIZADOR)

ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho

LUAN VINICIUS BERNARDELLI
(ORGANIZADOR)

ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Economia: mercado e relações de trabalho

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luan Vinicius Bernadelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: mercado e relações de trabalho / Organizador
Luan Vinicius Bernadelli. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0279-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.794222405>

1. Economia. I. Bernadelli, Luan Vinicius (Organizador).
II. Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Organização Economia: Mercado e relações de trabalho” é uma obra que tem como objetivo principal o debate científico por meio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos revisões e ensaios empíricos que transitam nos vários caminhos das organizações e da economia.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, a linha geral foi o estudo de aspectos empresariais ligados às organizações e à economia.

Diversos temas importantes são, deste modo, debatidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo das organizações e da economia. São trabalhos que se empenham em mostrar o papel da sustentabilidade empresarial nas organizações, com ênfase no mercado e suas relações de trabalho.

Dessa forma, a organização deste livro não está pautada sob um critério único, dado a diversidade de temas e métodos que são apresentados. Neste livro, o leitor poderá contemplar 16 capítulos que debatem o mercado e as relações de trabalho.

Possuir um material que retrate o comportamento do mercado de trabalho e o perfil empresarial das organizações é essencial no atual contexto econômico e financeiro, onde há uma intensa modificação no perfil tanto das empresas, quanto dos profissionais. Tratam-se de temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Organização Economia: Mercado e relações de trabalho” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabe-se o quanto importante é a divulgação científica, por isso evidencia-se também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Luan Vinicius Bernardelli


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O MERCADO DE TRABALHO NA PERSPECTIVA DA TEORIA PÓS-KEYNESIANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Cavalcante de Sousa

Juliano Vargas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224051>

CAPÍTULO 2..... 16

ASPECTOS QUE INFLUYEN EN EL CIERRE TEMPRANO DE NEGOCIOS EMERGENTES EN LA LOCALIDAD DE ESCÁRCEGA

María del Carmen Gómez Camal

Felix Alejandra Luna Medina


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224052>

CAPÍTULO 3..... 25

AUDITORIA PRIVADA NO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA EMPRESA LOCALIZADA NO MEIO RURAL E URBANO

Domingos Benedetti Rodrigues

Natóia Vatuzi Loose

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224053>

CAPÍTULO 4..... 39

PERFIL Y DIAGNOSTICO SITUACIONAL DE LAS INSTITUCIONES DE MICROFINANCIAMIENTO

Marco Vinicio Juño Delgado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224054>

CAPÍTULO 5..... 50

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E A RELEVÂNCIA DA ECONOMIA CIRCULAR NO PÓS-PANDEMIA

Michele Lins Aracaty e Silva

Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224055>


CAPÍTULO 6..... 67

ENDIVIDAMENTO DO SERVIDOR PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO DENTRE OS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE MANAUS

Danilo Jordanus Sousa Pereira

Fabiana Lucena Oliveira

Sonia Araujo Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224056>

CAPÍTULO 7..... 79

REGULACIÓN DE LAS FORMAS DE TRABAJO COERCITIVO EN LA MINERÍA MEXICANA,

DURANTE EL PERIODO NOVOHISPANO

Elías Gaona Rivera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224057>

CAPÍTULO 8..... 100

PESQUISA DE MARKETING: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA VAREJISTA DE HORTIFRUTIGRANJEIROS

Aline Silva Fortes Utpadel

Geneci da Silva Ribeiro Rocha


Paloma de Mattos Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224058>

CAPÍTULO 9..... 117

COMÉRCIO INTERNACIONAL E ECONOMIA CIRCULAR: PERSPETIVAS E DESAFIOS


Raquel Susana da Costa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7942224059>

CAPÍTULO 10..... 136

DISCURSO MODERNIZADOR E CONFLITOS SOCIAIS: O SETOR AÇUCAREIRO PERNAMBUCANO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Élcia de Torres Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240510>

CAPÍTULO 11..... 148

O PROFISSIONAL DIGITAL, UMA NECESSIDADE DO NOVO MODELO DE ECONOMIA: COMO SUPERAR ESSE GAP?

Antônio Cardoso da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240511>

CAPÍTULO 12..... 157

ONGS E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA CECOR NA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE AGROECOLOGIA NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA

Maria Clotilde Meirelles Ribeiro

Rita de Cássia Mendes dos Santos Menezes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240512>

CAPÍTULO 13..... 169

A EMERGÊNCIA DE NOVOS TERRITÓRIOS DA MODA ÍNTIMA NO SERTÃO NOROESTE DO CEARÁ: UM ESTUDO DE FRECHEIRINHA

Milvane Regina Eustáquia Gomes Vasconcelos

Virgínia Célia Cavalcante De Holanda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240513>

CAPÍTULO 14..... 179

REFLEXÕES ACERCA DA SUSTENTABILIDADE SINDICAL NA SOCIEDADE

TECNOLÓGICA

Raquel Hochmann de Freitas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240514>

CAPÍTULO 15..... 192

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: UMA REFLEXÃO
NECESSÁRIA SOBRE A EFETIVIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO

Uonis Raasch Pagel


Jaqueline Carolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240515>

CAPÍTULO 16..... 205

A SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA PÚBLICA DO MERCADO DE CAPITAIS EM
MOÇAMBIQUE: SEUS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO SISTEMA FINANCEIRO
INTERNACIONAL

Camila Álvaro Mussa Napuanha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79422240516>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

A EMERGÊNCIA DE NOVOS TERRITÓRIOS DA MODA ÍNTIMA NO SERTÃO NOROESTE DO CEARÁ: UM ESTUDO DE FRECHEIRINHA

Data de aceite: 02/05/2022

Milvane Regina Eustáquia Gomes Vasconcelos

Mestre do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Virgínia Célia Cavalcante De Holanda

Docente do programa de pós-graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

RESUMO: A pesquisa objetiva realizar uma análise das práticas, saberes e formação dos trabalhadores da indústria de moda íntima na cidade de Frecheirinha/CE. Sendo discutido também o processo de industrialização em curso no território cearense, em seus aspectos políticos voltados a emergência de programas que visam a atração de investimentos, provocando a reestruturação espacial cearense nas duas últimas décadas. A cidade de Frecheirinha-CE, localizada a 289 Km de Fortaleza capital do estado e cortada pela BR 222, o que assegura fluidez de escoamento da produção e compra de insumos. A cidade vem se destacando como um importante celeiro industrial voltada a confecção de moda íntima, esse seguimento industrial iniciou suas atividades a partir da década de 1990 e atualmente recebe expressiva demanda vinda dos mais diversos lugares do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Novos Territórios; Moda Íntima; Frecheirinha-Ceará.

ABSTRACT: This paper aims to analyze

practices, knowledge and the training of workers in the underwear industry in the city of Frecheirinha / CE. As also discussed the ongoing industrialization process in Ceará territory, in its political aspects related emergency programs that aims to attract investments, causing the spatial restructuring in Ceará in the last two decades. The city of Frecheirinha –CE is located 289 km from state capital Fortaleza and it is crossed by BR 222, which ensures smooth flow of production and purchase of inputs. The city has emerged as an important industrial barn facing the underwear production. This industrial segment began its operations in the 1990s and currently it receives significant demand coming from several parts of Brazil.

KEYWORDS: New Territories ; Underwear; Frecheirinha - Ceará.

1 | INTRODUÇÃO

A cidade de Frecheirinha, localizada na porção noroeste do Estado do Ceará, distante a 289 km de Fortaleza, liga-se a capital pela rodovia federal BR 222, a referida rodovia interliga a capital cearense a cidade de Marabá, no Pará passando pelos Estados do Piauí e Maranhão em uma extensão atual de 1811,6 km. O município segundo dados do IBGE tem uma população estimada em 2014 de 13.473, dos quais quase a metade vive na sede municipal.

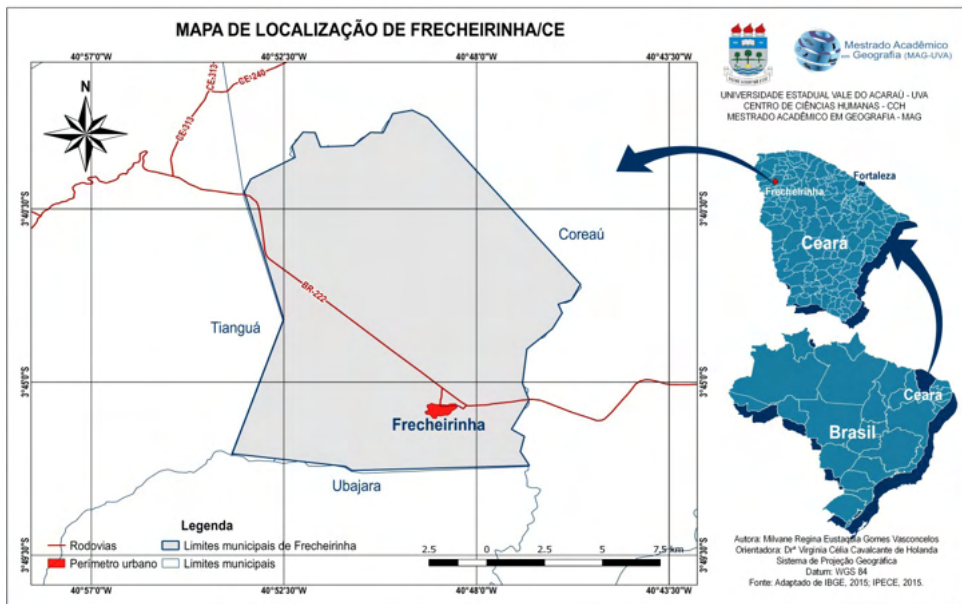


Figura 01 – Mapa de localização da Cidade de Frecheirinha – CE

A cidade inscreve-se no processo de industrialização tardiamente em relação às políticas de planejamento para o Nordeste com origem na segunda metade da década de 1950. Somente em meados dos anos de 1990, identifica-se neste espaço incentivos governamentais para o desenvolvimento da indústria, a partir daí torna-se um importante espaço para incentivo e investimento de capital no Nordeste, circunscrito no circuito da moda íntima. (Revista Exame Pequenas e médias empresas 09/ 2014.)

De maneira geral o crescimento pensado inicialmente para o Nordeste, esteve ligado as políticas intervencionistas em uma perspectiva agrária exportadora, muito embora o Nordeste apresente aspectos de uma saber em suas práticas, o fazer ligado ao uso das máquinas, desde as primeiras fábricas de beneficiamento do algodão ainda em fins do século XIX. Com a criação da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em 1959, repercute sobremaneira a fase da indústria Nordestina com mudanças intensas no território Cearense. Porém empreendedores selecionaram poucos espaços para a instalação de novas plantas Industriais que chegavam ao Ceará naquele momento. Emerge dessas iniciativas políticas atreladas ao capital industrial, a criação do distrito industrial na divisa do território de Fortaleza com o município de Maracanaú. Fora de Fortaleza os territórios selecionados sendo aqueles que já apresentavam certa experiência na atividade industrial, a saber: Crato, Aracati e Sobral.

Nas três últimas décadas a lógica da Reestruturação Produtiva que acaba por fragmentar o uso do território como estratégia de acumulação capitalista, uma vez que

os circuitos industriais desenvolvem-se através da lógica da oferta, procura e distribuição, assim, territórios de todas as escalas passam por mudanças em seu uso.

No Estado do Ceará políticas públicas são criadas visando adequar-se a esse momento, a gestão pública estadual se lança a partir de 1987 em ações que possam preparar o território para atrair novos investimentos por meio de três vetores econômicos principais: turismo, agroindústria e interiorização da indústria, para além dos espaços seletivos tradicionais.

Nas décadas seguintes investe-se em infraestrutura e na qualificação de uma mão de obra que possa atender a esses vetores. A cidade de Frecheirinha/CE nosso campo de estudo, começa a se delinear depois dos anos de 1990, como um desses cenários possíveis de realização da atividade industrial longe de Fortaleza, conforme procuramos entender em nosso estudo.

21 O CEARÁ NO CONTEXTO ECONÔMICO BRASILEIRO

O processo de industrialização no território brasileiro é um reflexo da produção capitalista do espaço em uma lógica mundial, inúmeros autores já se apropriaram dessa perspectiva, nossa escrita vai ser pautada na busca da “micro” abordagem trazendo-a para o espaço cearense e, mais especificamente para Frecheirinha como território voltado para a produção industrial de moda íntima.

Para que possamos compreender melhor essa lógica faz-se necessário conhecer alguns elementos do processo histórico da Industrialização no território nacional e seus rebatimentos no Estado do Ceará. Alguns questionamentos nos fazem pertinentes na medida em que a pesquisa vai sendo desenvolvida. Como se desenvolveu a produção do espaço industrial no território nordestino em especial no cearense? Como alguns territórios foram sendo construídos com a finalidade de consolidação de espaços industriais ligados os circuitos de produção da indústria têxtil.

A História de desenvolvimento do território cearense é marcada por séculos de produção voltada para a subsistência e agricultura de caráter exportador com a produção do algodão. Marcante nesse cenário é a implantação da indústria têxtil e de beneficiamento do algodão durante o século XIX. Todavia silenciada pelo processo de desenvolvimento voltado para a região sul e sudeste do país. Concordamos com Suzigan e Versiani (1990, p.1):

[...] a história das primeiras fases da industrialização -- definida como o desenvolvimento da produção fabril, como formas mecanizadas de produção -- é contada, em grande parte, pelo surgimento e expansão da indústria de tecidos, em especial de seu principal setor, a fiação e tecelagem de algodão.

A Lógica do capitalismo integra-se à economia brasileira, elegendo o território de concentração na região sudeste do país influenciada pelo comércio de café em evidência até meados dos anos de 1920. Com isso a região Nordeste vai perdendo ênfase. Partindo

de uma visão mais geral, Mandel, 1984 afirma que o sistema capitalista mundial é “integrado e hierarquizado, seja no nível internacional, nacional ou regional, seguindo a linha de um desenvolvimento desigual e combinado”.

O território industrial brasileiro permaneceu até recentemente organizado em núcleos espaciais pouco integrados, e isso dificulta o desenvolvimento do território de forma integral, segundo Santos (1994), “O Território brasileiro caracterizava como um país de “industrialização restringida”.

No entanto o aumento da desigualdade sócio territorial exige políticas que versassem pela integração nacional e seu respectivo desenvolvimento, sendo emblemático a criação da Sudene. A estrutura econômica vigente no Nordeste, sendo vista como “desenvolvimento tardio” em comparação a região Sudeste do País, sobretudo quando considerado o processo de urbanização e modernização industrial.

No que se refere mais especificamente à economia cearense, esta se encontrava numa situação cujas principais atividades – agricultura e pecuária – vinham sendo constantemente abaladas pelas secas periódicas. As unidades fabris eram caracterizadas por pouco investimento tecnológico e escassez de matéria prima, decorrentes de uma série de fatores desde naturais até investimentos específicos.

O planejamento tornava-se uma ferramenta indispensável no processo de industrialização. A partir de 1955 no governo de Juscelino Kubistchek a dinâmica de integração vai sendo planejada e desenvolvida no país, diferente das tentativas de integração pensada anteriormente. O planejamento tornou-se, teoricamente sinônimo de desenvolvimento. Mas sob a égide dos incentivos com base nos artigos 34/18 (1961/1963), no sentido de atrair empresas nacionais e estrangeiras para o Nordeste, essa dinâmica não foi desenvolvida de forma a combinar crescimento e desenvolvimento.

Até mesmo o crescimento ocorreu de forma concentrada nas capitais dos estados, o processo de interiorização vai acontecer tempos depois quando as unidades federativas, tomam pra si a capacidade de se reinventar para atrair, impulsionados pela política neoliberal que vai se corporificando em fins dos anos de 1980.

Assim, as atividades industriais vem a ser constituída em meados de 1990, no bojo dessa política de abertura da economia e crescimento proveniente de uma dinâmica neoliberal que o país vivenciava. O município vai ser influenciado por uma nova ordem de investimentos que de forma indireta vai compor o circuito industrial da moda íntima.

Tasso Jereissati passa a liderar um novo grupo político no Estado do Ceará, em sua visão de “mudança” adotou um “pacote” de medidas pautadas em parcerias do público com o privado, acompanhando os grupos empresariais que já atuavam no Nordeste, adeptos da política neoliberal.

O governador Tasso Jereissati com o objetivo de atrair investimentos externos organizou e ampliou uma intensa reforma fiscal e apoio a implantação de indústrias de todos os gêneros no Estado, passou a incentivar a interiorização das atividades econômicas.

Essas ações tornaram o Ceará um território mais atrativo e desejável de investimentos, influenciando a ação política de outros governadores do Nordeste.

3 | O CIRCUITO PRODUTIVO DA MODA ÍNTIMA

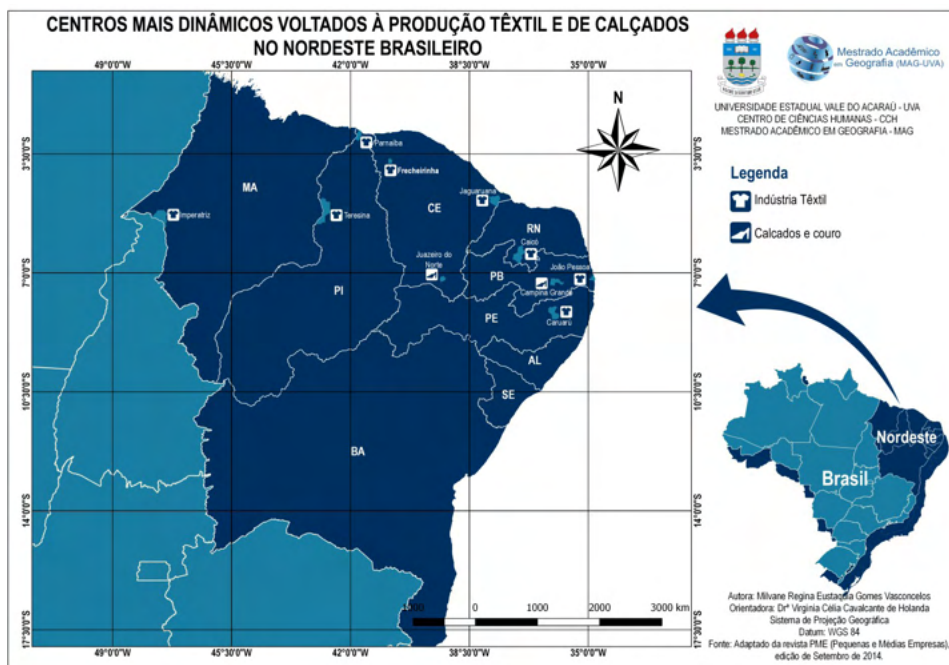


Figura 02 – Mapa de Frecheirinha no contexto da produção têxtil nordestino Adaptado da Revista Pequenas e Médias Empresas edição Setembro/2014

Na evolução das discussões que envolvem a industrialização contemporânea, visualizaremos a organização estabelecida em Frecheirinha para configurar-se como participante do circuito de produção da moda íntima no âmbito da dinâmica industrial. A indústria pode ser compreendida através das relações da produção material com a força humana acrescida da tecnologia. Segundo Amora:

Ao longo da evolução dos estudos da Geografia Econômica, a Geografia Industrial desenvolveu inúmeras formas de abordagem, visando à compreensão das relações entre a atividade industrial e o espaço. Dentre elas, prevaleceram, durante algum tempo, as concepções da Geografia clássica, que entendia a atividade industrial como inerte no espaço, apreendida pelo método das descrições contidas nos inventários e nas monografias que tratavam das áreas industriais e seus fatores de localização, sendo concebida sempre como materialidade das áreas centrais (FISCHER, 1994; AMORA, 2005).

Importante também para o debate diz respeito à localização da indústria e suas

atividades, vinculada ao território. Localizada as margens da BR 222 que faz a ligação com os Estados do Pará, Piauí e Maranhão certamente ajuda no escoamento da chegada da matéria prima e escoamento da mercadoria, ou seja, facilita circulação e consumo. Quando pensado nos últimos trinta anos constatamos que a trajetória econômica do município durante muitos anos esteve ligada a extração de calcário e a agricultura de subsistência. Atualmente a atividade industrial voltado para a produção de peças íntimas é a grande impulsionadora da mudança na paisagem urbana.

A troca dos arados da agricultura pelas máquinas de costura começou quando um morador de Frecheirinha decidiu montar a primeira fábrica, na década de 90. Em pouco tempo, donas de casa e agricultores se reinventaram, ganharam uma nova profissão. De lá pra cá, foram surgindo outras fábricas e hoje a confecção representa 60% da economia local. A princípio os investimentos no circuito da moda íntima de Frecheirinha não foram incentivados diretamente pelo Governo Estadual, eles foram constituídos apenas com investimentos de seus proprietários. (Presidente da Associação das industriais de Confecções de Frecheirinha-CE).

Frecheirinha com uma população no município de 12. 991, dos quais 58% residem na cidade, é considerada uma cidade pequena. (IBGE, Censo Oficial 2010). Um cidade que entra então na nova lógica de investimento que visa às economias locais, com valorização das potencialidades territoriais locais.

Há cerca de vinte anos essa realidade vem sendo desenhada, com a chegada da primeira Indústria de Peças íntimas, no imaginário das pessoas é uma nova oportunidade para geração de empregos e renda. Hoje se contabiliza vinte e duas empresas registradas que geram cerca de 1.500 empregos diretos, como podemos visualizar o gráfico abaixo (Gráfico 01) contam ainda com mais de trinta pequenas oficinas que atendem as empresas com serviços diversos.

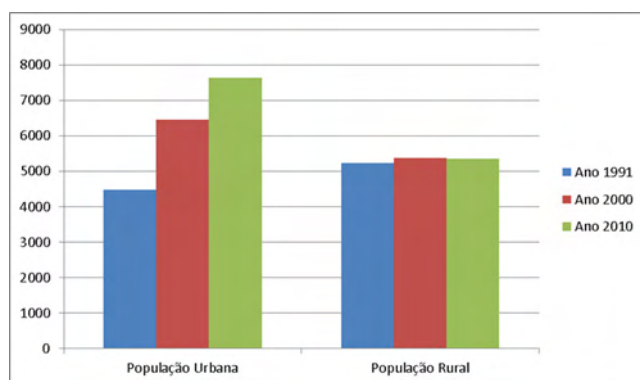


Figura 03 – Gráfico de relação população urbana e rural.

Enfatizando o crescimento da população urbana em decorrência da chegada das indústrias.

Fonte: Anuário IPECE-2014

A produção industrial, por sua vez, hoje representa a principal fonte de renda e ocupação na cidade, sobretudo da mão-de-obra feminina. A cidade se destaca como um importante centro produtor de lingerie de referenciada qualidade, exportada para vários mercados consumidores nacionais e internacionais.

As mudanças produtiva e territorial dessa cidade está ligada também às políticas de apoio ao desenvolvimento da Indústria e a interiorização dos investimentos oferecidos pelo Governo do Estado, com a finalidade de incentivar o crescimento da economia e integrar o território cearense nessa lógica da economia flexível e aberta aos mercados, muito embora os empresários estejam sempre a reivindicarem mais incentivos.

Esse processo de industrialização no município pode ser observado de diferentes formas uma delas é o crescimento da população urbana da cidade, conforme o (gráfico 01), cresce numericamente a população urbana, com um pequeno descenso da população rural. Mas é possível inferir que parte do crescimento da população urbana vem de outros municípios, pois a variação da população rural é pouca quando relacionada com a dinâmica populacional da cidade. E comum também identificar entre os novos trabalhadores da indústria pessoas que moram nos distritos e se deslocam diariamente para a cidade.

A indústria de Peças Íntimas da cidade, nos últimos anos vem sendo internamente renovada, segundo entrevista fornecida pelo presidente da associação das Indústrias, a produção de peças íntimas primeiramente surge com a finalidade de atender a um mercado de feiras livres, inclusive a maior feira livre de roupas, fora da Região Metropolitana de Fortaleza dista a 30 km de Frecheirinha. Hoje os proprietários das indústria se desvincula dessa imagem da feira e vem focando sua produção para atender a um público de maior poder aquisitivo, destinando seus produtos para territórios fora do Ceará, algumas tem contrato de exclusividade com lojas de departamento como Renner e C & A. Algumas também se ligam diretamente ao mercado consumidor de varejo com construção de lojas de fábricas na cidade.



Figura 04 – Lojas das Fábricas

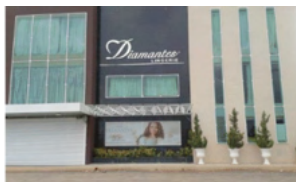


Figura 05 – Fábrica e loja (Atacado e Varejo)



Figura 06 – Loja da Fábrica Intuicion



Figura 07 – Avenida principal onde concentra as lojas das fábricas

Pensar a emergência dos novos territórios da indústria no Ceará, nos remete ao pensamento de Santos e Silveira o “Território deve ser entendido no seu uso”, o que nos remete a pensar o Território de Frecheirinha a partir da constituição do circuito industrial de peças íntimas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas de incentivo industrial iniciado com o governador Tasso Ribeiro Jereissati em fins da década de 1980, que incluía maior tempo de desconto de Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS), aos empreendimentos alocados mais distantes da região metropolitana de Fortaleza, acabaram por reverberar no nascimento de atividades industriais em muitas cidades sem tradição industrial, a exemplo da cidade estudada por nós. Frecheirinha pode ser vista como novo Território da moda íntima no sertão cearense, e com expressiva importância para a Região Noroeste do estado quando se fala em volume de produção e empregos diretos gerados por essa atividade.

Até a década de 1990, sua economia era voltada para atividade agrícola de subsistência e a extração de calcário. A paisagem urbana é alterada com a criação dos primeiros investimentos no setor industrial de moda íntima assegurada por investidores locais, o que destoa do que ocorre em outras cidades do Ceará, que recebem investimentos mais exógenos. O aumento da oferta do trabalho industrial acaba por provocar a expansão comercial e de serviços, nascendo também as lojas de fábricas no centro da cidade, cujas fachadas não destoam daquelas encontradas nos shopping centers.

Aos trabalhadores ligados a essas atividades, são em número crescente, exigindo qualificações específicas para atuarem no processo de confecção de moda íntima, em consonância com o modelo de produção flexível, voltada para o mercado globalizado, onde o saber fazer e fazer pensar embora de forma incipiente seja necessário, para se manterem no emprego, assim, cursos são constantemente ofertados. Essa realidade

redefine os conceitos de qualificação e profissionalização dos trabalhadores, assim é que o estudo em sua fase inicial já identifica, uma expressiva oferta de cursos por instituições públicas e privadas visando materializar essa concepção, SEBRAE e BNB em parceria com a Associação dos Fabricantes de Moda Íntima ofertam cursos profissionalizantes e Institutos de Ensino Superior ofertam cursos não comuns em cidades pequenas a exemplo de Administração de empresas e Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: Ensaio sobre as metamorfoses a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/Editora UNICAMP, 1995.

_____. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999 AMORA, Zenilde Baima. **As transformações da indústria de Fortaleza face à política de industrialização do Nordeste**. São Paulo, USP, 1978 (Dissertação de mestrado).

ALBUQUERQUE, Francisco **Desenvolvimento econômico e local** BNDES, Rio de Janeiro. URGS Porto Alegre ? 2001. ANUÁRIO IPECE - 2014

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho?: Ensaio sobre as metamorfoses a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/Editora UNICAMP, 1995.

_____. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999

BARRETO, José Carlos. **Educação de adultos na ótica freiriana**. Disponível em: http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/revista/Educacao_de_Adultos_na_otica_a_Freiriana.pdf

CASAROTTO Filho **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local** ? São Paulo: Atlas ? 1998

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea**. In: TV Escola, Salto para o Futuro. Boletim 17, set. 2005. Programa 5. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/files/Programa%25205.pdf>

CORREA, Roberto L. **Espaço urbano**. São Paulo:Contexto, 1993

ESTEBAN, MARIA TERESA. **Educação Popular**: desafio à democratização da escola pública. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n71/a02v2771.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, capítulo 2, p.54-76.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria Ciavata. (Orgs.) **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro. DP&A, 2005.

HARVEY D. **A produção Capitalista do Espaço**. 2ª Ed. Annablume: São Paulo, 2006.

HOLANDA, Virginia **REDES TÉCNICAS E REDES SOCIAIS PROBLEMÁTICAS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL**. LABTeC, 2001 ? Rio de Janeiro

HOLANDA, Virginia Célia Cavalcante de. **Modernizações e espaços seletivos no Nordeste brasileiro. Sobral**: conexão lugar/mundo. 2007. 254 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2007.

LEFEBVRE, H.O **Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001

MESZAROS, Istvan **A educação para além do capital** Intervención en la apertura del Fórum Mundial de Educação, Porto Alegre, Brasil, 28 de julio de 2004. Esta versión se encuentra disponible en el sitio <http://resistir.info/> Tradução de T. Brito. Se publica con el permiso del autor.

PAVAN, Ruth. **A contribuição de Paulo Freire para a Educação Popular**: uma análise do GT de Educação Popular da ANPED. Disponível em:<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4007--Int.pdf>

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS ? RAIS. Base de dados estatísticos. Brasília: RAIS, 2011. CD-ROM;

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: EDUSP, 2002
Pensando o espaço do Homem São Paulo: EDUSP, 2002

SEVERINO, Antônio J. **Educação, Trabalho e Cidadania**: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9790.pdf>

SOUZA, Maria Salete de. **Ceará: bases de fixação do povoamento e crescimento** das cidades. In: SILVA, José Borzachiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; (organizadores). Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005.

SILVA, Ademar Vicente **Adeus ao Trabalho ?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho in ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP, Cortez, 2003.

SPOSITO, M. Encarnação B. (2007); **?Cidades médias: reestruturação da cidade e reestruturação urbana?**. In: SPOSITO, Maria Encarnação B (org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, p. 233-253

SUZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira**: Origem e Desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TIRIBA, Lia. Educação Popular e pedagogia(s) da produção associada. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n71/a06v2771.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroindústria canavieira 136, 137, 139, 141, 142, 143, 146, 147

Análise Swot 100, 103, 109

Auditoria ambiental 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38

C

Comércio internacional 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Crédito 18, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 144, 154, 164, 183, 207

D

Desemprego 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 71, 142, 145, 153, 213

Desenvolvimento sustentável 25, 26, 27, 36, 37, 52, 53, 54, 55, 62, 65, 66, 117, 120, 129, 131, 161, 183, 192

Digital 118, 126, 128, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 190

E

Economia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 26, 27, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 101, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 147, 148, 149, 152, 154, 160, 163, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 196, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Economia circular 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 120, 122, 124, 131, 132, 134

Economia do trabalho 1, 2, 13, 14

Educação 25, 56, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 150, 153, 158, 163, 177, 178, 210, 211, 212, 213, 215

Endividamento 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 205, 206, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 218

Esclavidud de negros y repartimiento de indios 79

Escola Pós-Keynesiana 1

Espírito Santo 192, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203

F

Financiamento 70, 76, 137, 142, 153, 160, 179, 180, 184, 189, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 218

Formas de trabajo 79, 80, 88, 98

Frecheirinha-Ceará 169

G

Gestão empresarial 25

I

Indicações geográficas 192, 195, 198, 203, 204

K

Keynes 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

M

Marketing 71, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115, 116, 152, 194

Mercado de trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 184

Microcrédito 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49

Mix de marketing 100, 112

Moda íntima 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177

Modelo 8, 11, 37, 41, 42, 53, 56, 60, 61, 62, 63, 102, 117, 118, 119, 122, 123, 129, 130, 148, 149, 159, 176, 185, 186, 189, 190

Modernização 114, 136, 137, 138, 139, 144, 147, 161, 172

N

Necessidade 9, 13, 27, 28, 35, 53, 59, 60, 61, 62, 102, 104, 109, 111, 114, 120, 125, 127, 139, 143, 144, 148, 149, 155, 161, 165, 167, 186, 192, 202, 205, 209, 217, 218

Novos territórios 169, 176

P

Pequeñas empresas 24, 39

PNAPO 157, 158, 167

Política pública de agroecologia 157

Pós-pandemia 50, 51, 60, 62, 64

Profissional 25, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 180, 183, 185

Propriedade industrial 192, 193, 194, 195, 203, 204

R

Região Nordeste 197

S

Sindicato 142, 149, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191

Sociedade tecnológica 179, 181, 183, 184

Sustentabilidade empresarial 50, 51, 61

Sustentabilidade sindical 179, 183, 186

T

Terceiro setor 157, 158, 159, 160, 166, 168

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho

